

REPERCUSSÕES BIOPSIKOSSOCIAIS DA DOENÇA DE PEYRONIE EM IDOSOS

Andrielly Cavalcante Fonseca ¹
Natália Macedo Fonseca ²
Renata Braga Carvalho ³
Jocelly de Araújo Ferreira ⁴

RESUMO

A doença de Peyronie é uma patologia que acomete os homens devido traumas frequentes no corpo do pênis, repercutindo em complicações sociais e psicológicas. Nessa perspectiva, se reconhece que a patologia interfere no envelhecimento saudável, progredindo negativamente para saúde biopsicossocial do idoso. Todavia, torna-se necessário desfazer essa construção da masculinidade patriarcal onde os homens se enxergam, uma vez que essas ações podem acarretar ao idoso um envelhecimento não ativo e sem a qualidade de vida, autonomia e gozo esperado para esse ciclo da vida. O artigo refere-se ao um estudo qualitativo do tipo revisão bibliográfico. A coleta ocorreu por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com descritores destinados a temática abordada. Assim observou-se a resistência encontrada pela população masculina aos acessos à serviços de saúde, acarretando em repercussões no futuro desse ser, devido fatores vivenciados na juventude, como também a Doença de Peyronie, que embora pouco abordada, existe e acomete a esse grupo com consequências sociais, psicológicas e biológicas no processo do envelhecer.

Palavras-chave: Doença de Peyronie, Saúde do Idoso, Saúde do Homem, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresentou um envelhecimento populacional acentuado nas últimas décadas. Estima-se que cerca de 13% da população será de idosos em 2020, devido a baixa fecundidade e diminuição da mortalidade. No entanto, a população masculina possui atualmente, indicadores que revelam altos índices de morbimortalidade, recorrente das dificuldades de reconhecerem suas fragilidades (CAMPOS; GONÇALVES, 2017; PEREIRA et al., 2015).

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, andriellycavalcante11@gmail.com;

²Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, natcuite@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, renata.gta.carvalho@hotmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, jocellyafereira@email.com;

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) destina-se a uma população na faixa etária de 20 a 59 anos, sendo que o foco da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é a população com idade cronológica maior que 60 anos. O objetivo dessas políticas é a promoção da saúde, prevenção de doenças e à recuperação da saúde por meio de princípios e diretrizes, que visam uma vida saudável para o homem, que levará a qualidade de vida com autonomia e independência no envelhecimento (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) em 2016, a população masculina tem atualmente 7,1 anos a menos que as mulheres, no que tange a expectativa de vida. Isso decorre historicamente do senso comum de que homens são mais fortes e que não adoecem. Esta afirmativa pode ser relacionada as diversas doenças que acometem os homens e conseqüentemente pelos vários fatores externos as quais os homens estão expostos diariamente, sendo estas as principais causas de morte entre o sexo masculino (BRASIL, 2018).

A PNAISH enfatiza que os homens não possuem o hábito de procurar serviços de saúde, e visitam a Unidade Básica de Saúde (UBS) duas vezes menos que as mulheres, acarretando um baixo índice de resolutividade pela tardia procura dos serviços de saúde (BRASIL, 2018). Dentre os problemas que podem atingir esse grupo populacional e que são diagnosticados tarde demais está a Doença de Peyronie, que pode evoluir gravemente com complicações psicológicas e físicas.

A doença de Peyronie (DP) é caracterizada pela curvatura do pênis para parte superior devido a um problema de cicatrização, em que se forma uma placa fibrosa ou nódulos na túnica albugínea, geralmente ocorre na parte lateral do corpo do pênis. A DP é ocasionada por traumas, predisposição genética e disfunção erétil (JUNIOR, FILHO, REIS 2010).

Sendo assim, é uma doença que precisa de uma maior atenção dos serviços de saúde, principalmente no rastreio e no diagnóstico precoce, pois pode ser considerada como um problema de saúde pública que produz grande impacto nas relações sexuais e, por consequência, na qualidade de vida do homem, que por sua vez, já possui uma resistência para buscar o serviço de saúde, não adotando medidas de prevenção e nem de redução de agravos (BRASIL, 2018).

A DP, em geral, afeta 9% dos adultos homens, com idade média de 40 a 60 anos, e que apresentam duas fases: uma aguda, que se caracteriza por dor, e outra crônica, que gera o

encurvamento. Diante disso, destaca-se que a DP pode levar ao desenvolvimento de depressão, em idosos e jovens, pela disfunção erétil (MIRANDA, 2014).

A sexualidade na velhice é cercada de preconceitos e de estigma pela sociedade, o que pode acarretar vários problemas de ordem psicológica, afetando diretamente na qualidade de vida. Faz-se necessário entender que o processo de envelhecer pode vir acompanhado com uma vida sexual ativa, de forma saudável e que ajude nas relações e no bem-estar do idoso (UCHÔA et al., 2016).

Cabe aos profissionais da saúde a inclusão da DP no âmbito comum das ações de saúde para efetivação de práticas relacionadas à saúde sexual, rompendo preconceitos e tabus. Reitera-se que população masculina, também deve ser contemplada com serviços que englobem assuntos relacionados a temática de DP e suas repercussões, visando um envelhecer saudável, atendendo a todas as necessidades de saúde do indivíduo (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA 2016; BRASIL, 2018).

Diante desta contextualização entende-se a importância de se estudar o universo masculino, todas as suas interfaces socioculturais no desenvolvimento de doenças e agravos biopsicossocial, e suas implicações na construção do ser e do viver de homens no seu processo de envelhecimento. Portanto, esse estudo tem por objetivo: revisar na literatura os achados científicos sobre a Doença de Peyronie e suas implicações para a saúde dos homens no seu processo de envelhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica é uma parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico (SANTOS; CANDELORO, 2006).

Para compilar as informações utilizou-se as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo) , Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) , Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) . Também foi utilizado livros de urologia. Para selecionar a amostra do estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, de acesso livre, publicados nos anos de 2015 à 2018 e que abordasse a temática proposta. Os critérios de

exclusão da pesquisa se basearam em outros idiomas que não o português e o inglês e que não versassem sobre a temática proposta.

Destaca-se que os descritores em saúde, selecionados para o cruzamento nas bases de dados foram: Saúde do homem, Enfermagem, Saúde do Idoso e Doença de Peyronie. O cruzamento se deu por intermédio do operador booleano AND. Após cruzamentos dos descritores foram encontrados 172 artigos de acordo com os critérios de inclusão; sequencialmente foram lidos os resumos para seleção da amostra que foi composta por 30 artigos.

Tabela 1- Descrição do cruzamento dos descritores em saúde, nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS. mar./abr., 2019. Cuité (PB).

BASES DE DADOS	CRUZAMENTOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
SCIELO	Saúde do homem AND Enfermagem	21	10
BVS	Saúde do Idoso AND Saúde do homem	145	14
	Saúde do Homem AND Doença de Peyronie	5	5
LILACS	Doença de Peyronie AND Saúde do Homem	1	1
TOTAL		172	30

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PNAISH foi criada para organizar as ações de saúde e sensibilizar os homens a se cuidarem, tendo como principal objetivo reduzir os altos índices de morbimortalidade masculina. O homem historicamente não tem preocupação com a saúde; por serem criados como seres que não adoecem e por isso abusam do uso de álcool, tabaco, possuem aversão à

adoção de práticas de atividade física, dieta adequada, não busca por exames preventivos, se preocupam somente quando acometido com alguma patologia e terapia medicamentosa (TEIXEIRA; CRUZ, 2016; ARRUDA; MARCON, 2018).

Os maus hábitos enquanto adultos provocam o envelhecimento enfermizo e uma má qualidade de vida enquanto idoso, esses fatores influenciam no processo de envelhecimento desde uma fase muito precoce da vida, acarretando um desgaste biológico progressivo. Todavia, a senescência é uma fase natural da vida e não patológica. A forma que se vive enquanto se é jovem, pode acarretar em patologias na velhice. Deve haver estratégias profissionais e sociais que unidas busquem ações que promovam uma melhor qualidade de vida no envelhecer. (COSTA et al., 2016)

Nos dias atuais notamos um crescimento nas Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) em idosos, devido os fatores socioculturais. Essas doenças comprometem a vida social e interferem diretamente no contexto psicológico e biológico do idoso, principalmente em homens jovens que se veem invulneráveis sem cuidar de si e de sua saúde. Dentre essas doenças encontramos a Doença de Peyronie (DP) que não é conhecida ou discutida entre os homens, mas que se faz presente nessa população e acarreta uma série de repercussões psicobiosociais (MACIEL et al., 2016)

A DP é definida como uma patologia que acomete ao público masculino com uma curvatura alterada do pênis por uma deformação estrutural e adquirida na túnica albugínea. Afeta 9% dos homens, em que o pênis adota uma forma tortuosa, causada devido formação de placas, calcificação e fibrose no local onde houver traumas. Esses traumas ocorrem devido: a posições onde o parceiro é o dominante no ato sexual, o uso contínuo de roupas apertadas, as lesões repetitivas e contínuas que podem levar a um desenvolvimento futuro da DP (HIJAZI; JUNIOR, 2017).

Todos esses fatores determinante da DP, combinado com alterações no processo de cicatrização, fatores genéticos, tabagismos, alcoolismo, diabetes, hipertensão, podem levar o corpo do pênis para cima, ocasionando um enrijecimento, dificultando a ereção e causando encurtamento do membro. Diante disso, os fatos citados acima em alguns casos levam a depressão, perda da autoconfiança das relações sexuais, problemas matrimoniais, dificuldade de interação social, disfunção sexual (JUNIOR, FILHO, REIS 2010).

Estima-se que essa doença acomete cerca de 0,39 a 3,9% do sexo masculino, atingindo a 16% na vida adulta, sendo mais evidente na faixa etária de 40 a 70 anos. Não há uma causa definida para a DP, mas há fatores que podem influenciar, como a deficiência de vitamina E,

aumento dos níveis de serotonina, exposição a medicamentos como propranolol e metotrexato, fatores autoimune e associações a outras doenças, sendo a explicação mais pertinente, a do trauma agudo e repetitivo (JUNIOR, FILHO, REIS 2010).

O diagnóstico da DP é feito por meio da sintomatologia da doença que pode ser observada na inspeção e palpação da placa fibrosa, além da ultrassonografia que também vem sendo utilizada para a descoberta sobre alterações penianas. O mais comum dos resultados encontrados na ultrassonografia é o espessamento focal hiperecótico (nódulo visualizado através de exames de imagem que detectam lesões de baixa densidade) na túnica albugínea (FERNANDES, SOUZA, CATARFINA 2018).

Como a DP afeta principalmente a faixa etária de 40 a 70 anos, interfere diretamente na sexualidade da pessoa idosa, diminuindo a qualidade de vida e um envelhecimento ativo. Perante os tabus impostos pela sociedade, as patologias sexuais relacionadas a idosos não são pesquisadas para que ocorra a prevenção, o diagnóstico e o tratamento, mesmo com o crescimento da população idosa, ainda são marginalizados (UCHÔA et al., 2016; MIRANDA; SOARES; SILVA, 2016).

Toda via o processo do envelhecer é algo único, cumulativo, inconvertível, universal e natural a todo ser vivo. Esse último ciclo da vida ocorre de maneira singular e complexa, e não deve ser associada a sinônimos de incapacidade, ausência de socialização ou de vivências sexuais. Uma vez que a sexualidade é algo a ser contribuído positivamente na vida do idoso, como uma necessidade fisiológica e emocional de cada ser. (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este estudo proporciona conhecimento por meio do fornecer de informações sobre a DP, que pode se iniciar na juventude e repercutir na velhice. Este estudo pode proporcionar ao leitor uma visão geral sobre o tema e suas interferências biopsicossociais no ciclo final da vida. Reconhece-se que ainda há uma grande limitação na pesquisa oriunda da escassa literatura sobre a temática.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de desenvolver pesquisas, a fim de que os homens tenham conhecimento sobre essa patologia que não é tão frequente, mas que é uma realidade existente. Assim, há uma necessidade de discutir sobre a temática em espaços socializados pelos homens em sua diversidade etária, histórica e cultural, por ser a

DP um importante desencadeador de outros agravos de cunho social e psicológicos entre a população masculina, em especial, os jovens que envelheceram com essa patologia deformante e mutilante para a população em questão.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. O; MARCON, S. S. Comportamentos de riscos à saúde de homens da região sul do Brasil. **Texto contexto- Enferm.** Florianópolis, v.27. n.2, p.1-12, mai., 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200311&lang=pt>. Acesso em: mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promoção de Saúde: Sexualidade na Terceira idade.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53673-sexualidade-na-terceira-idade>>. Acesso em: mai. 2019.

BRASIL. Organização Mundial de Saúde: Folha informativa - **Envelhecimento e saúde.** Brasília: Organização Mundial de Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820> Acesso em: mai. 2019.

CAMPOS, A. C. V; GOLÇALVES, L. H. T. Perfil demográfico do envelhecimento nos municípios do estado do Pará, Brasil. **Reben.** Florianópolis, v.71, n.1, p. 636-643. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000700591&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: mai. 2019.

COELHO, E. B. S et al. In: **Política nacional de atenção integral a saúde do homem.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. p, 66.

FERNANDES, V. A. M; SOUZA, F. M. R. L; CARTAFINA, P. L. Avaliação Ultrassonográfica do Pênis. **Radiologia Brasileira.** São Paulo, v.51, n.4, p. 257-261. Jul./ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842018000400257. Acesso em: nov. 2018.

GRAZIOTTIN, M. T. A fisiopatologia da doença de peyronie: além do espaço de Smith. **Int. braz j urol.** Rio de Janeiro, v.41, n.6, nov./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-55382015000601040>. Acesso em: nov. 2018.

HIJAZI, M. A; JUNIOR, A. A. Doença de Peyronie: Uma revisão de literatura. **Revista de Saúde.** Vassouras, v. 8 n. 1 08, set. 2017. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/1004>>. Acesso em: mai. 2019.

MIRANDA, L. C.V; SOARES, S.M; SILVA, A. B. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. Rio de Janeiro. **Ciências saúde coletiva**, vol. 21, n.11. Nov. 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2016.v21n11/3533-3544/pt/>>. Acesso em: mai. 2019.

NARDOZZA JÚNIOR, A; ZERATI FILHO, M; REIS, R, B. **Urologia fundamental**. São Paulo: Planmark Editora, 2010.

PEREIRA, V. C. L. S, et al. Saúde do homem na atenção básica: análise acerca do perfil e agravos à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, n.1, jan., 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10357/11079> >. Acesso em: mai. 2019.

SANTOS, V. D. ; CANDELORO, R. J. In: Trabalhos Acadêmicos: **Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE, 2006. p. 123.

TEXEIRA, D. B. S. T; CRUZ, S. P. L. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Rev Cubana Enfermagem**. Havana, v.32, n.4, out/dez., 2016. Disponível em: < http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192016000400011>. Acesso em: mai. 2019.

UCHÔA, Y. S, et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. bras. Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.19, n.6, nov./dez., 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: mai. 2019.

VERAS, R. P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 6. Jun., 2018. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936/> > Acesso em: mai. 2019.